



A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NO SETOR DE CONFECÇÕES

THE IMPORTANCE OF COST ACCOUNTING IN THE CLOTHING SECTOR

GABRIEL DE ASSIS GOMES VIEGAS¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA-GO.

ANDERSON CARLOS DA SILVA²

Professor do Curso de Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA-GO.

¹Bacharelado do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil - E-mail: gabriel201236@gmail.com

² Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: andersoncarloslinea@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa mostra a importância da contabilidade de custos para o setor de confecções tendo seu principal objetivo demonstrar a importância da contabilidade de custos no setor de confecções, através de estudo de caso realizado evidenciar possíveis desperdícios de materiais por meio da contabilidade de custos, apresentando possíveis mal uso de equipamentos durante a produção e detectar quais as principais dificuldades de se manter o controle nos gastos a fim de evitar desperdícios. Trata-se de uma abordagem qualitativa com objetivo descritivo explicativo, bibliográfica. Justifica-se em mostrar aos diversos usuários da informação contábil a importância da contabilidade de custos dentro de uma organização diminuindo gastos e maximizando lucros. Conclui-se que os custos de produção deve ser levado em consideração na precificação dos produtos, observando demanda e produtividade afim de manter uma vida financeira saudável.

Palavras-chave: Custo. Contabilidade. Lucratividade.

Abstract

This research shows the importance of cost accounting for the garment sector. Its main objective is to demonstrate the importance of cost accounting in the garment sector, through a case study carried out to highlight possible waste of materials through cost accounting. possible misuse of equipment during production and detect the main difficulties in maintaining control over expenses in order to avoid waste. It is a qualitative approach with explanatory, bibliographical descriptive objective. It is justified in showing various users of accounting information the importance of cost accounting within an organization by decreasing expenses and maximizing profits. It is concluded that production costs must be taken into account in the pricing of products, observing demand and productivity in order to maintain a healthy financial life.

Keywords: Cost. Accounting. Profitability.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento de todos que a contabilidade de custos é uma ferramenta fundamental para a gestão estratégica, utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos vendidos, segundo Silva e Lins (2014) o raciocínio é simples: em economias de concorrência livre, um aumento de preço repercute de forma negativa no volume de vendas.

Mas além desses saberes, para Silva e Lins (2014), as empresas levam em consideração outros fatores que tem uma relatividade com os produtos e ou serviços prestados, avaliação de estoque de materiais, um controle mais rigoroso nas linhas de produções para que haja o máximo de aproveitamento possível, entre outras variações. Então, seguindo esse sentido é de bastante importância que se use um sistema de custo adequado, principalmente em indústrias que demandam a fixação de preços de produtos vendidos ou serviços prestados.

Seguindo a lógica desta pesquisa que traz como tema: A importância da Contabilidade de custos no setor de confecções, o principal problema a ser focado tem relação com o seguinte ponto: **Qual a importância da utilização contabilidade de custos em uma confecção?**

O objetivo geral é demonstrar a importância da contabilidade de custos em uma confecção e os objetivos específicos são (a) evidenciar possíveis desperdícios de materiais por meio da contabilidade de custo, (b) apresentar possíveis mal uso de equipamentos utilizados durante a produção, (c) detectar quais as principais dificuldades para se manter o controle nos gastos a fim de evitar desperdícios.

Este tema é relevante por evidenciar a importância da contabilidade de custos em uma confecção onde se tem bastante desperdício de matérias primordiais para todo o processo de criação de uma roupa, desde o corte do tecido até a fase de acabamento das peças. O gestor tendo conhecimento de custos no processo de produção pode tomar medidas de forma a obter mais lucros com menos gastos e, assim precificar suas peças de acordo com uma porcentagem pré-estabelecida.

REFERENCIAL TEÓRICO

Históricos da Contabilidade de Custos

A contabilidade de acordo com os dados estudados por diversos autores surgiu logo no início da humanidade, quando os primeiros homens já começaram a comercializar seus produtos da época, inicialmente era bem simples o método utilizado para contabilização, era apenas um sistema de relação econômica de venda e troca. Foi através das partidas simples e logo após um tempo com a necessidade de melhorias no sistema chegaram ao aperfeiçoamento para o método das partidas dobradas (IUDÍCIBUS, 2015).

Santos (2017), afirma que a contabilidade é um sistema de contas composto por normas, regras e princípios para a acumulação, geração e análise de dados que se destina a atender a necessidades internas e externas de uma empresa.

Conclui-se que a contabilidade serve para atender as necessidades empresariais e pessoais, no que diz respeito ao patrimônio, detectando possíveis falhas e norteando os ganhos ou perdas monetárias.

Conforme Martins (2010, p. 19),

Até a revolução industrial (século XVIII), quase só existia a contabilidade financeira (ou geral), que, desenvolvida na era mercantilista, estava bem estruturada para servir as empresas comerciais. Para apuração do resultado de cada período, [...] o contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira valorava as mercadorias.

De acordo com Martins (2010), a valoração de mercadorias até o século XVIII era estabelecida de acordo com o montante recebido por elas, e assim fazia a apuração do período findado.

Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007) afirmam que a Revolução Industrial, mudou muita coisa e com isso veio uma enorme cobrança, portanto, mostrou que a contabilidade financeira simples já não era mais capaz de responder às questões relativas aos custos provenientes dos processos produtivos, pois as empresas não apenas comercializavam produtos prontos, as empresas passaram a transformar matéria prima em seus próprios produtos, agregando a eles valores (mão de obra + gastos gerais de fabricação), originando novos produtos e serviços que precisavam ser valorados e contabilizados para

poderem definir o preço final do produto, surgindo assim a Contabilidade de Custos, concluíram os autores.

Entende-se que o modo em que a contabilidade era feita não atendia de fato a demanda em que era necessitada, pois as empresas estavam em uma fase cada vez maior de crescimento, e todos os processos de comercialização deveriam ser contabilizados, diante disso nascendo a contabilidade de custos.

Conceitos da contabilidade de custos

Contabilidade de custos é uma ferramenta muito importante dentro de uma organização empresarial, por conter informações sobre os gastos durante a produção de um produto para venda ou realização de uma prestação de serviço, ter em mãos os números dos custos ajuda o gestor no direcionamento para a formação de preço do seu produto ou serviço e manter um controle nos gastos.

Martins (2003, p. 25),

Admite que custos seja um gasto, porém, afirma que é no momento da utilização dos fatores de produção que os diferem dos demais gastos, tomando isso como base custos seriam materiais diretos ou indiretos utilizados na produção, Mão de obra direta e indireta de produção na fabricação ou execução do serviço. Martins ainda diz que despesa como “bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção da receita”.

No ponto de vista de Martins (2003) custos é um gasto, e apenas no momento de sua utilização será diferido dos outros gastos, e despesas são os gastos que se tem na obtenção de despesas, podendo ser tanto custo quanto despesas, diretas ou indiretas.

Dutra (2003) acredita que essa explicação de despesa como gasto consumido para obtenção de receitas, mas não ligadas à produção é muito seletiva desta forma conceitos de custos estaria excluído de certa forma por eliminação. Isso diz que custo não abrange todo seu potencial.

Martins (2003) afirma que, na teoria seria preciso apenas separar quais gastos seria de produção e quais seriam de administração, sendo os administrativos como despesas e os de produção seriam custos.

A separação de custos e despesas permite que seja apurado com mais precisão o preço de um produto, objeto ou serviço, afirma o autor.

Segundo Horngren, Foster e Datar (2004, p. 26):

Para dirigir as suas decisões, os administradores querem saber quanto uma coisa específica (como um produto, uma máquina, um serviço ou um processo) custa. Chamamos essa ‘coisa’ de objeto de custo, que é qualquer coisa para a qual uma medida de custos é desejada.

Conclui-se que custos são os valores utilizados para a obtenção de um produto ou realização de um serviço podendo ser eles diretos ou indiretos, sendo também um direcionador em relação ao preço que se deve colocar em um produto fabricado ou serviço executado, dando ao administrador a real consequência destes gastos em seu patrimônio.

Conceitos do Setor de confecções

A indústria de confecções de roupas e acessórios de vestuário segundo Pavitt (1984) possui um caminho tecnológico e é dominada por fornecedores, pois a maioria de sua composição é feita por pequenas empresas e as opções tecnológicas estão viradas para a redução de custos, que tem as oportunidades para maiores conhecimentos tecnológicas de certa forma baixas.

De acordo com Pavitt (1984) o setor de confecções é comandado por grandes fornecedores, e compostas por outras inúmeras pequenas empresas, e a tecnologia voltada para custos ainda é fraca para este setor.

Campos, Cario e Nicolau (2000) afirmam que a indústria têxtil vestuários é comandada pelos fornecedores das indústrias de bens de capital, fornecedoras de máquinas e equipamentos e da indústria química pelo fornecimento de fibras, corantes, tintas entre outros produtos utilizados na produção das roupas e acessórios.

Diante premissas dos autores, conclui que o setor de confecções é dominado pelos grandes fornecedores industriais e mantido pelos pequenos confeccionistas, diante de um cenário assim tendo uma dificuldade de grandes inovações tecnológicas, mas que mesmo assim se busca constantemente diversas melhorias.

Vantagens da utilização da contabilidade de custos para empresa têxtil

Segundo Crepaldi (2007) muitos empresários não se preocupam muito com o quesito de custos para a empresa têxtil, principalmente quando as coisas vão bem, uma das vantagens segundo o autor é que sabendo o que é gasto e em que, se obtém uma grande queda em custos desnecessários e assim se consegue produzir mais por um preço mais em conta.

Martins (2010) entende que custo tem relação apenas com os produtos produzidos ou serviços prestados, sem envolver outros departamentos da empresa para a apuração de

resultados de custeio. No caso das empresas têxteis na maioria das vezes ocorrem desperdícios de materiais, o que pode ser entendido como uma despesa.

De acordo com o autor, custos no setor têxtil não têm necessidade de envolver outros departamentos da empresa, e que na maioria das vezes ocorrem desperdícios que podem ser resolvidos dentro da sala de corte.

Segundo Johnson e Kaplan (1993), a gestão estratégica de custos permite aos gestores tomarem decisões mais acertadas e justificadas nas suas atividades correntes ou operacionais e ao nível das suas decisões estratégicas, assim podendo pré-definir quanto pretende gastar com matéria primas no uso da produção quanto a uma estimativa de lucros.

Entende-se que no meio têxtil os gestores tem uma desinformação quanto aos custos, e em diversos casos uma eminente despreocupação com o assunto quando o caixa esta bem, mas que mesmo diante de lucros as empresas deste setor se observam bastantes desperdícios que com um conhecimento mais elevado em relação à contabilidade de custos poderia ser amenizado, tendo assim um resultado ainda mais proveitoso com menos danos aos materiais de produção.

Utilizações da contabilidade de custos

A contabilidade de custos tem dois jeitos de ser utilizados, métodos de custeio direto, indiretos, fixos e variáveis.

Veiga, Windsor Expenser (2016) entende que custos variáveis são aqueles que sofrem mudança de acordo a demanda de produtos produzidos ou de serviços prestados. Os custos variáveis aumentam de acordo com o volume de atividades dentro de um determinado período, e que alteram na mesma medida que o volume de produção ou serviços é modificado e por consequência disso, quanto maior o volume de produção, maior será o consumo de matéria-prima e assim aumentando os custos, conclui o autor.

Portanto observa-se que os custos variáveis sofrem alterações de acordo com que a produção é feita, se produzir ou prestar mais serviço durante um determinado período mais alto vão ser os custos variáveis.

Veiga, Windsor Expenser (2006) explica que são considerados diretos os custos que podem ser identificados a cada produto, de maneira clara, direta e objetiva, onde sua identificação e alocação são feitas de forma direta. São fixados a cada tipo de obra ou

serviço, no mesmo instante em que são executados, ou seja. Estão ligados diretamente a um bem ou função, afirma o autor. Eles podem ser atribuídos ou identificados diretamente a um produto, linha de produto, centro de custo ou departamento sem ter a necessidade de obter mecanismo de rateios para serem atribuídos ao objeto custeado.

Logo, conclui-se que custos diretos estão ligados diretamente ao produto ou serviço prestado, sendo assim sua fácil identificação.

Veiga, Windsor Espenser (2016) conceitua que Custos indiretos são os custos encaixados a cada produto através de aproximações; essa junção das alocações pode ser subjetiva e o grau de exatidão da mensuração talvez possa estar errado. O autor explica a subjetividade está completamente ligada ao conhecimento de cada processo da atividade. Não podem ser ligados diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua execução. Os custos indiretos são relacionados aos bens ou funções através de alguma forma de rateio estabelecida com antecedência.

Entende-se que custos indiretos são os custos incoerentes durante todo o processo de produção ou prestação de serviço, e sendo somente possível se ter a dimensão de seus valores através de um rateio de custos, assim podendo os alocar aos seus respectivos setores através de aproximações.

Martins (2010) aponta que a classificação dos custos em diretos e indiretos diz respeito ao produto fabricado ou serviço prestado, e não à produção como um todo ou aos departamentos da empresa.

Observa-se no que foi dito pelo autor: que os modos de custeio são uma operação relacionada apenas na fabricação do produto ou na realização do serviço, não interferindo nas demais áreas ou setores dentro da organização.

De acordo com Martins (2010, p. 37)

Custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos [...].

Entende-se que custeio por absorção se utiliza de um mecanismo de funcionamento diferente dos demais, onde englobam todos os custos da produção e os apropriam aos bens produzidos, E somente de todos os gastos provenientes de algum esforço de produção são distribuídos de forma que são absorvidas dos valores de produtos feitos ou serviços prestados.

Bruni e Famá (2002), definem custos fixos como aqueles que, em determinado período de tempo e em certa capacidade instalada, não variam, ainda que o volume seja diferente.

Entende-se que nos custos fixos, os valores serão sempre os mesmos em determinados períodos, mesmo havendo uma diferença nos volumes de produção.

Monden (1999), afirma que os custos fixos não mudam com a taxa operacional de curto prazo.

Diante disso, conclui-se que os custos fixos continuam os mesmos diante de certas taxas de operação em um período de produção pequeno.

Koliver (2008) define que os custos variáveis variam na razão direta das modificações no nível de atividade, que podem ser unidades produzidas ou vendidas, leitos ocupados, exames realizados, horas trabalhados, etc.

Conclui-se que custos variáveis são mutáveis de acordo com a quantidade exercida na produção, assim que se aumenta ou diminui as atividades, há uma variação nos custos indiretos de produção.

Os diferentes métodos de custeio conforme foram apresentados são os meios de saber quais os valores certos de custo para se manter um serviço ou produtos (Martins, 2010). Os três principais métodos de custeio abordados pela bibliografia de custos no Brasil são: custeio por absorção; custeio variável; e custeio ABC afirma o autor Veiga, Windsor Espenser (2016)

Veiga, Windsor Espenser (2016) explica que geralmente as empresas alocam os custos indiretos por meio de rateio. O autor conceitua rateio nada como uma forma de distribuição igualitária de custos envolvidos aos recursos obtidos. Por exemplo, salário de um professor dividido pelo número de aulas ministradas, você pode ter o valor de cada aula. Outro exemplo é a energia utilizada para produção de certo produto, dividida pela quantidade de produtos feitos, você pode obter a quantidade de energia utilizada em cada produto, considerando que todos os produtos utilizam as mesmas quantidades de energia.

O sistema de custeio baseado em atividades, ou seja, ABC procura evitar distorções causadas pelos rateios (Veiga, Windsor Espenser, 2016). Para sua implantação é necessário identificar direcionadores de custos e o que são recursos e atividades. Observe que os recursos são atribuídos a cada atividade; em seguida, as atividades são atribuídas a objetos de custo com base no seu uso, entende o autor Veiga, Windsor Espenser (2016).

É importante passar a entender e considerar os custos em função dos direcionadores de custos. Os direcionadores de custos podem ser, por exemplo: número de produtos inspecionados e alojados, número de pedidos de para entrega dos produtos; números de horas que as máquinas trabalham durante a produção, etc (Veiga, Windsor Espenser, 2016)

A seguir, apresenta-se um exemplo prático de sistema ABC. Extraído da obra do autor Veiga, Windsor Espenser (2016) que se utilizou de um artigo elaborado por Castro e Santos (2012). Trata-se de um escritório de contabilidade que implantou o sistema de custeio ABC para os seus serviços prestados na área fiscal.

Após levantamento, foram identificados alguns serviços prestados, como os exemplos a seguir (CASTRO; SANTOS, 2012, p. 96-98):

- I. Relatórios preenchidos na forma de informativos mensais.
- II. Recolhimento e acompanhamento das notas fiscais de serviços dos clientes.
- III. Impressão dos relatórios disponíveis pelo *software* da empresa para que sejam utilizados de base para o preenchimento da documentação da receita, além de manutenção e constituição dos arquivos.
- IV. Por meio de um programa disponibilizado pela Prefeitura Municipal de São Paulo são impressos os relatórios disponíveis no programa, sendo que uma cópia é salva e encaminhada por *e-mail* para os clientes.
- V. Os tributos são apurados: PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), IRPJ (Imposto sobre a Renda de Pessoa Jurídica), CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), ICMS (Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação) e o DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional).

Após esses serviços serem identificados, foram apontados pelos autores Castro e Santos (2012, p. 96-98) os custos na área fiscal. Os custos identificados foram:

- »salários e encargos;
- »aluguel e condomínio;
- »material de escritório;
- »telefonias;
- »energia elétrica utilizada no setor;
- »material de copa/cozinha/limpeza;
- »tributos.

Posteriormente, foram desenvolvidos os direcionadores de custos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Direcionadores de custos - 2012

CUSTOS	DIRECIONADORES
Salário e obrigações	Quantidade de tempo trabalhado
Aluguel e condomínio	% m ² utilizado
Material de escritório	% de material utilizado
Telefonia	Quantidade de tempo utilizado

Energia elétrica	% de kW utilizado
Material de copa/cozinha/limpeza	Quantidade de tempo trabalhado
Tributos	Quantidade de tempo trabalhado
Depreciação	Quantidade de tempo trabalhado
Sistema/ <i>software</i>	Quantidade de tempo trabalhado

Fonte: Castro e Santos (2012, p. 101).

Através do quadro 1, pode ser observado como funciona o mecanismo de método de custeio ABC.

Como foi dito pelo autor Veiga, Windsor Espenser (2016) e também mostrado na prática pelo autor Veiga, Windsor Espenser (2016, apud Castro e Santos 2012). Devem ser identificados os direcionadores de custos e também os recursos onde vão ser alocados, contribuindo assim para a diminuição dos erros geralmente cometidos nos modos indiretos de custeio através do rateio.

Metodologia

A metodologia utilizada para a construção deste artigo foi pesquisa bibliográfica, qualitativa descritiva, utilizada na coleta de informações a respeito da contabilidade de custos e o setor de confecções, através de livros e artigos científicos de mesmo tema e pesquisa qualitativa descritiva na elaboração do estudo de caso. De maneira objetiva, procurou mostrar os conceitos de contabilidade de custos e sua aplicabilidade no dia a dia da empresa.

ESTUDO DE CASO: CONFECÇÃO MAIS MULHER

A marca de confecções de roupas femininas MAIS MULHER, nome empresarial MIRIAN SOARES, cadastrada sob o CNPJ de N°22.721.065/0001-69, teve início de suas atividades assim que se obteve seu registro, em 25 de junho de 2015, localizado na Rua dos Jasmins Q-14 L-05 Jardim Raio de Sol na cidade de Inhumas – GO, Gilberto o responsável pela administração da empresa desde o início optou em produzir apenas roupas femininas, pois já tinha um prévio conhecimento sobre o mercado e também pela praticidade em produzir as peças além de ter um alto fluxo no giro de capital, com pouco

mais de quatro anos no ramo de vestuário feminino a confecção mais mulher vem se mantendo com bons resultados dentro do mercado. O mercado de vendas de roupas tem uma concorrência bem grande, porém nos últimos meses do ano agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro o mercado exige uma demanda muito elevada, pois é quando começam a produção de estoque para as vendas de natal e ano novo, esta alta na produção se mantém até o mês de janeiro onde tem uma grande procura de roupas para o carnaval, assim tendo que ter uma grande quantidade de peças em estoque, que são produzidas a partir do mês de agosto do ano anterior, após o mês de janeiro a produção e as vendas têm uma queda drástica, a procura no período de fevereiro á julho é bastante reduzida, onde as feiras principal ponto de venda das mercadorias ficam praticamente paradas.

No ramo de confecções assim como todo outro ramo de produção, passa por momentos de crises, tendo seus altos e baixos, para que uma empresa consiga atravessar seus tempos difíceis sem ter que fechar as portas é importante que haja uma redução nos custos, análise de mercado para saber qual de seus produtos é mais aceito durante este período, podendo assim produzir uma quantidade que se obtenha certa rentabilidade, com custo reduzido, para isto a contabilidade de custos é uma ferramenta de enorme importância dentro de uma confecção ou qualquer outra empresa.

Discussão dos Resultados da Pesquisa

Seguindo os conceitos já ponderados, sabe que se existe vários meios de contabilizar custos auxiliando e norteando a administração, precificação de seus produtos, aperfeiçoamento de seus meios de produção entre outros, na produção de mercadorias para comercialização é imprescindível que seus custos de produção sejam contabilizados de forma correta e exata.

A seguir apresentaremos na pratica o custo de produção da confecção Mais Mulher atrás da produção de short feminino, apuração dos custos diretos e indiretos, gerando dessa forma o custo total dos produtos confeccionados.

No mês de agosto teve uma produção de 1.900 peças, no mês de setembro foram produzidas 2.200 peças e no mês de outubro 2.800 peças, como podem ser observadas a produção aumenta conforme vai aproximando das datas comemorativas de fim de ano.

Estes são alguns dos custos diretos e indiretos aplicados, como segue na tabela (1):

Tabela 1: custos e despesas da confecção Mais Mulher 2019

Custos e despesas	Agosto	Setembro	Outubro
CUSTO DE PRODUCAO	VALOR	VALOR	VALOR
Tecido	15.048,00	17.424,00	22.176,00
Facção	8.550,00	9.900,00	12.600,00
Zíper	798,00	924,00	1.176,00
Botão	285,00	330,00	420,00
Bordado	5.700,00	6.600,00	8.400,00
Cortador	760,00	880,00	1.120,00
Folha pessoal	6.196,00	6.225,00	6.496,00
Acabamento	1.140,00	1.320,00	1.680,00
Tirar linha	1.140,00	1.320,00	1.680,00
Etiquetas	399,00	462,00	588,00
Perdas eventuais	950,00	1.100,00	1.400,00
Motorista	665,00	770,00	980,00
Gasolina transp. Tecido	760,00	880,00	1.120,00
Linha	760,00	880,00	1.120,00
Manutenção máquinas	200,00	230,00	200,00
Energia produção	355,00	390,00	420,00
FGTS	549,68	598,22	615,18
INSS	622,95	630,15	670,22
DESPESAS	VALOR	VALOR	VALOR
Impostos e contador	950,00	1.100,00	1.400,00
Taxas bancárias	230,52	312,25	376,22
Telefone	60,00	60,00	60,00
Internet	80,00	80,00	80,00
Material limpeza	25,00	20,00	26,00

Fonte: Dados da Confecção Mais Mulher meses de agosto, setembro e outubro 2019
Elaborado pelo pesquisador Gabriel de Assis Gomes Viegas, 2019

Tabela 2: identificação dos custos diretos e indiretos e despesas administrativas durante a fase de produção.

Tabela 2: classificação dos custos e despesas da confecção Mais Mulher 2019

Apuração dos custos	Agosto	Setembro	Outubro
CUSTOS DIRETOS	VALOR	VALOR	VALOR
Tecido	15.048,00	17.424,00	22.176,00
Facção	8.550,00	9.900,00	12.600,00
Zíper	798,00	924,00	1.176,00
Botão	285,00	330,00	420,00

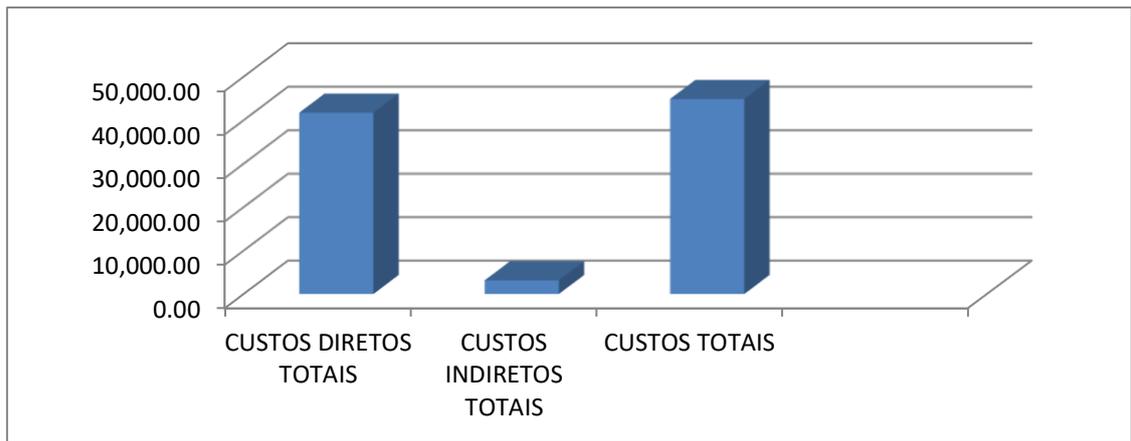
Bordado	5.700,00	6.600,00	8.400,00
Cortador	760,00	880,00	1.120,00
Folha pessoal	6.196,00	6.225,00	6.496,00
Acabamento	1.140,00	1.320,00	1.680,00
Tirar linha	1.140,00	1.320,00	1.680,00
Etiquetas	399,00	462,00	588,00
Perdas eventuais	950,00	1.100,00	1.400,00
Linha	760,00	880,00	1.120,00
TOTAL	41.726,00	47.365,00	58.856,00
CUSTOS INDIRETOS	VALOR	VALOR	VALOR
Motorista	665,00	770,00	980,00
Gasolina transp. Tecido	760,00	880,00	1.120,00
Energia produção	355,00	390,00	420,00
FGTS	549,68	598,22	615,18
INSS	622,95	630,15	670,22
Manutenção máquinas	200,00	230,00	200,00
TOTAL	3.152,63	3.498,37	4.005,40
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	VALOR	VALOR	VALOR
Impostos e contador			
Telefone	60,00	60,00	60,00
Internet	80,00	80,00	80,00
Material limpeza	25,00	20,00	26,00
TOTAL	165,00	160,00	166,00
DESPESAS FIANCEIRAS	VALOR	VALOR	VALOR
Taxas bancárias	230,52	312,25	376,22

Fonte: Dados da Confecção Mais Mulher meses de agosto, setembro e outubro 2019
Elaborado pelo pesquisador Gabriel de Assis Gomes Viegas, 2019

O Gráfico 1 apresenta os custos diretos e indiretos ligados ao produto no mês de agosto 2019.

Custo direto total: 41.726,00
Custo indireto total: 3.152,63
Custo total: 44.878,63

Gráfico 1: Custos de um short feminino da confecção mais mulher



Fonte: Elaborado pelo pesquisador Gabriel de Assis Gomes Viegas, 2019

O Gráfico 2 apresenta os custos diretos e indiretos unitários relacionado ao mês de agosto 2019.

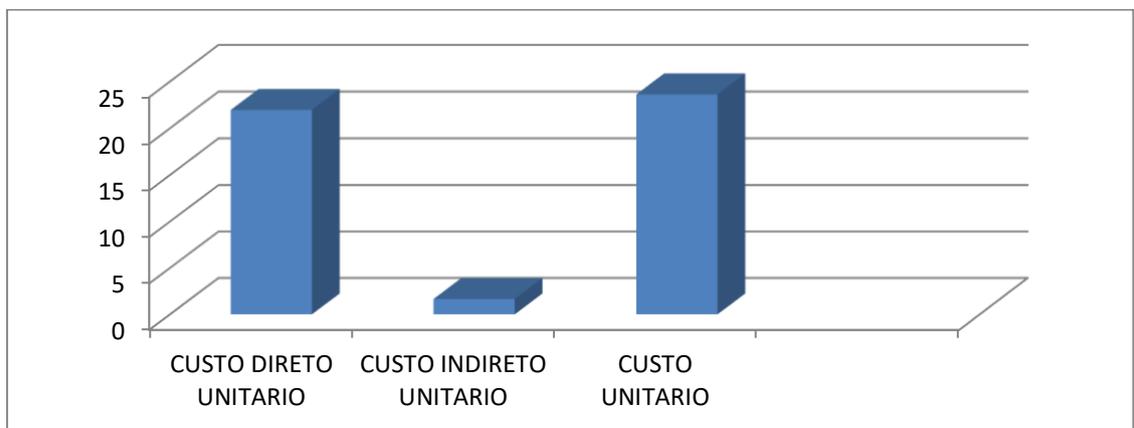
Para se calcular o valor unitário basta dividir o valor total pela produção mensal

Custo direto unitário: $41.726,00 / 1.900 = 21,96$

Custo indireto unitário: $3.152,63 / 1.900 = 1,66$

Custo unitário: $21,96 + 1,66 = 23,62$

Gráfico 2: valor dos custos unitários diretos e indiretos do mês de agosto de 2019



Fonte: Elaborado pelo pesquisador Gabriel de Assis Gomes Viegas, 2019

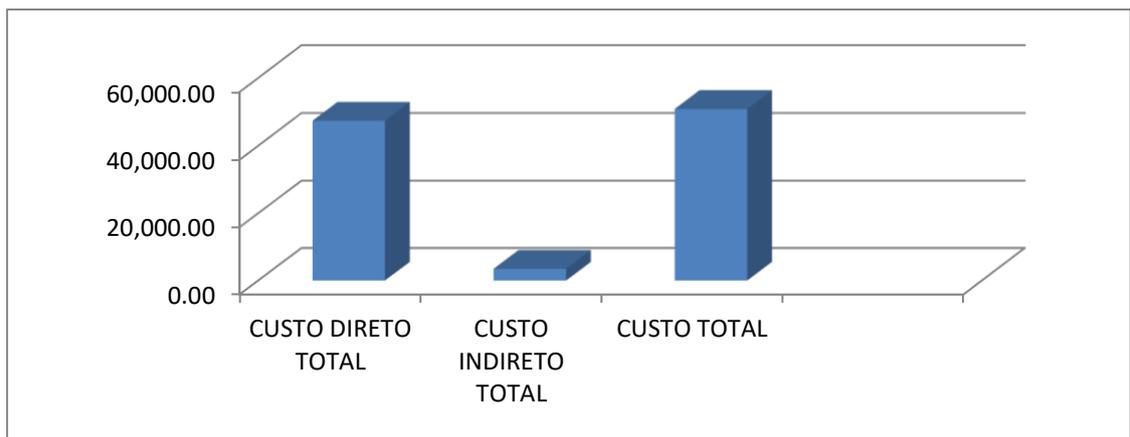
O Gráfico 3 apresenta os custos diretos e indiretos ligados ao produto no mês de setembro 2019.

Custo direto total: 47.365,00

Custo indireto total: 3.498,37

Custo total: 50.863,37

Gráfico 3: Custos de um short feminino da confecção mais mulher



Fonte: Elaborado pelo pesquisador Gabriel de Assis Gomes Viegas, 2019

O Gráfico 4 apresenta os custos diretos e indiretos unitários do mês de setembro 2019.

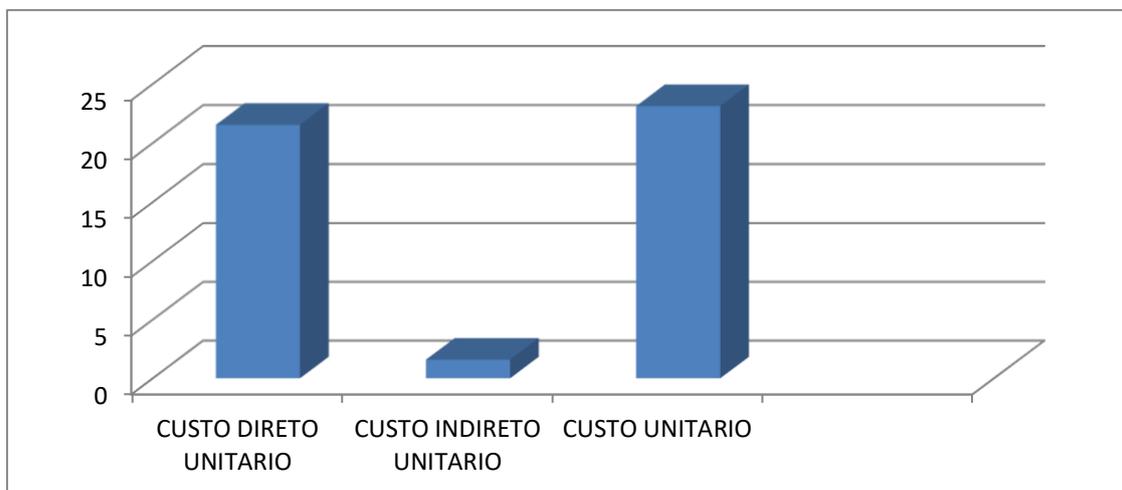
Para se calcular o valor unitário basta dividir o valor total pela produção mensal

Custo direto unitário: $47.365,00 / 2.200 = 21,53$

Custo indireto unitário: $3.498,37 / 2.200 = 1,59$

Custo unitário: $21,53 + 1,59 = 23,12$

Gráfico 4: valor dos custos unitários diretos e indiretos do mês de setembro de 2019



Fonte: Elaborado pelo pesquisador Gabriel de Assis Gomes Viegas, 2019

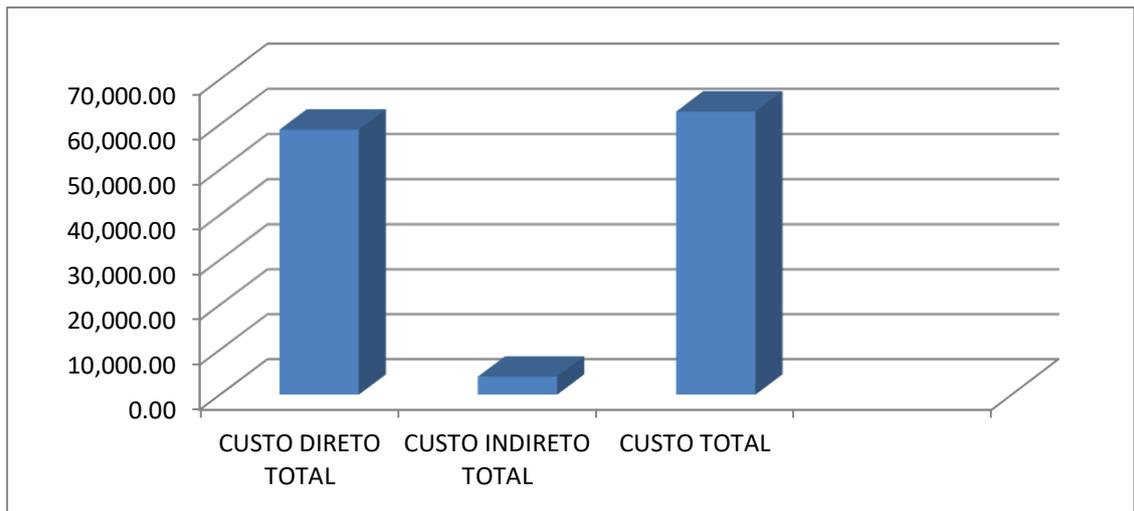
O Gráfico 5 apresenta os custos diretos e indiretos ligados ao produto no mês de outubro 2019.

Custo direto total: 58.856,00

Custo indireto total: 4.005,40

Custo total: 62.861,40

Gráfico 5: Custos de um short feminino da confecção mais mulher



Fonte: Elaborado pelo pesquisador Gabriel de Assis Gomes Viegas, 2019

O Gráfico 6 apresenta os custos diretos e indiretos unitários do produto no mês de outubro 2019.

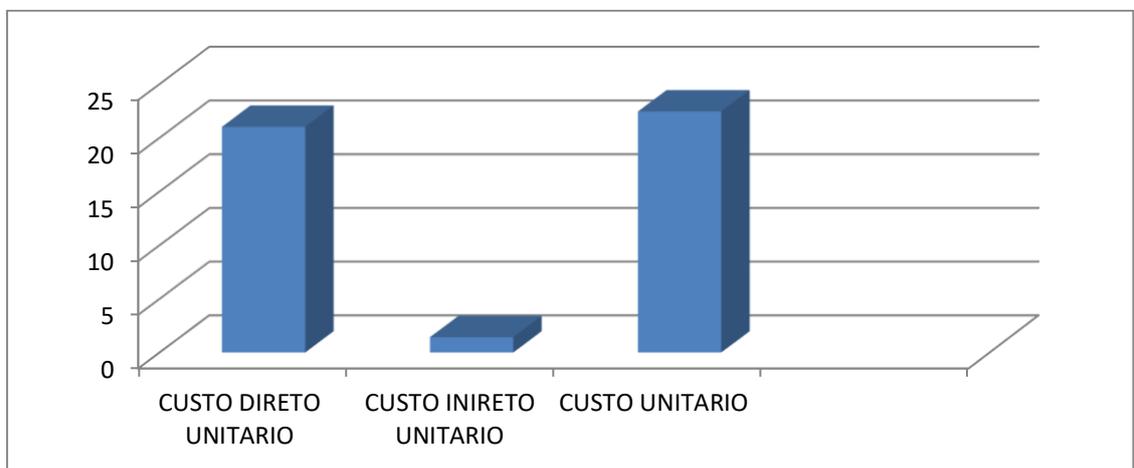
Para se calcular o valor unitário basta dividir o valor total pela produção mensal.

Custo direto unitário: $58.856,00 / 2.800 = 21,02$

Custo indireto unitário: $4.005,40 / 2.800 = 1,43$

Custo unitário: $21,02 + 1,43 = 22,45$

Gráfico 6: valor dos custos unitários diretos e indiretos do mês de outubro de 2019

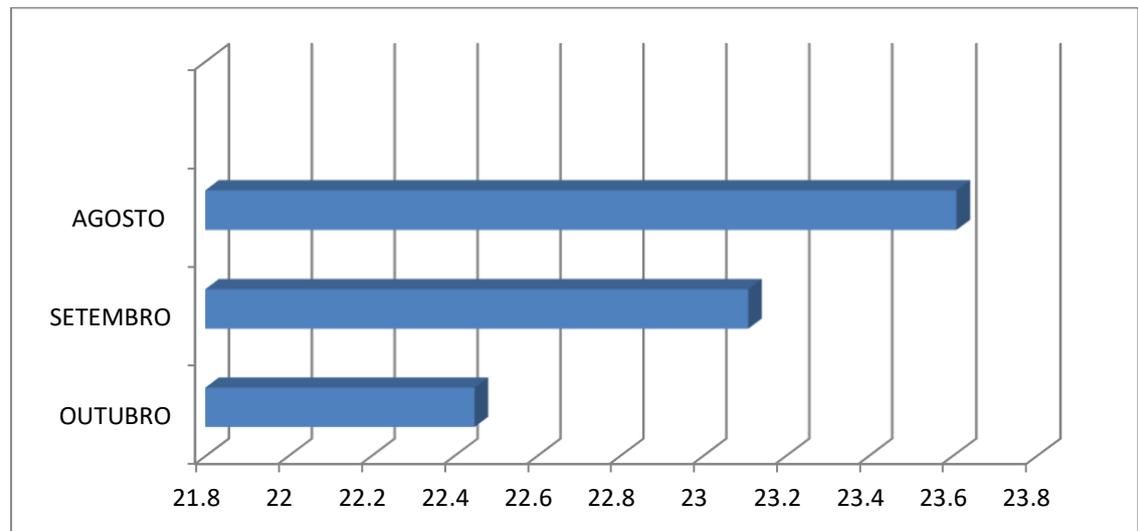


Fonte: Elaborado pelo pesquisador Gabriel de Assis Gomes Viegas, 2019

Analisando os gráficos se observa uma variação nos custos ocorrendo após uma maior quantidade de peças produzidas diminuindo o valor dos custos unitários totais, dando a entender que quanto mais produtos forem produzidos menores será os custos delas. O Gráfico 7 demonstra essa variação.

AGOSTO: 23,62. SETEMBRO 23,12. OUTUBRO 22,45.

Gráfico 7: variação dos custos unitários da confecção Mais Mulher nos meses de agosto a outubro/ 2019.



Fonte: elaborado pelo pesquisador Gabriel de Assis Gomes Viegas, 2019.

Essa variação dos custos unitários das peças produzidas que observamos no gráfico 7, pode ser caracterizada como um acontecimento normal, devido á variação dos custos indiretos, ou também pode ser indícios de desperdícios de materiais, diante dessa situação o gestor deve utilizar uma ferramenta de cálculos onde obterá a variação correta dos valores de custos através da quantidade produzida.

CONCLUSÃO

Diante das pesquisas realizadas, com o objetivo geral de demonstrar a importância da contabilidade de custos em uma confecção, pode ter a dimensão da importância da contabilidade de custo para que a empresa tenha uma vida financeira saudável, sabendo que este é um determinante no momento de precificação dos produtos a serem vendidos, pois esta inserida na fórmula que determina o preço de venda, deste modo a contabilidade de custo é essencial para as finanças da empresa de modo que é um sistema de informações diretamente ligadas aos gastos de produção.

Foi objetivado neste presente artigo evidenciar desperdícios de materiais por meio da contabilidade de custos, apresentarem o mal uso de equipamentos utilizados durante a produção e detectar quais as principais dificuldades para se manter o controle nos gastos a fim de evitar desperdícios. Com base nestes objetivos foi elaborado um referencial teórico com pesquisas bibliográficas que esclareçam quais os principais métodos de custeio utilizados para o controle dos custos e assim analisar o mais adequado para cada tipo de empresa, explicando as formas de contabilização de cada método e suas particularidades, e também deixando mais claro para o gestor quando os custos estão mais elevados do que o previsto, podendo evidenciar possíveis desperdícios, durante pesquisa de campo para o presente artigo, durante a produção foi possível detectar algumas eventuais perdas que ocorrem pelo fato de algum imprevisto durante a produção, no setor de confecções para se manter um excelente controle nos custos se tem certa dificuldade pela instabilidade do mercado, que hora vai bem e hora vai mal, mas seguindo um bom sistema de custeio ainda é possível ter um controle nos gastos.

Baseado nos objetivos gerais e específicos deste artigo, foi contemplado seu êxito, foi mensurado os custos da confecção Mais Mulher, conceituados todos seus custos, definindo o método de custeio variável e por absorção e demonstrando sua variação mensal nos custos unitários.

Seguindo estes sistemas a empresa consegue ter uma maior visão de gastos, podendo assim alcançar seus objetivos financeiros, produzir com mais qualidade diminuindo gastos, se mantendo economicamente no mercado.

REFERÊNCIAS

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços. São Paulo: Atlas, 2002.

CAMPOS, R.R, CÁRIO, S.A.F., NICOLAU, J.A. Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico: Arranjo Têxtil do Vale do Itajaí/SC. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.

CASTRO, L.; SANTOS, F. Implantação do custeio ABC em uma empresa do ramo de prestação de serviços. *Revista Científica Hermes – FIPEN*, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.fipen.edu.br/hermes1/index.php/hermes1/article/view/68/56>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Contabilidade de custos / Martins, Eliseu. – 9. ed. – São Paulo : Atlas, 2003.

Contabilidade de custos / Martins, Eliseu. – 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FREZATTI, Fabio; AGUIAR, Andson Braga de, GUERREIRO, Reinaldo. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: Uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. *Revista Contabilidade Financeira*. São Paulo, v. 1, 2007.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos. Volumes 1 e 2. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

JOHNSON, H. Thomas, KAPLAN, Robert S. Contabilidade gerencial. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

KOLIVER, Olívio. Contabilidade de Custos. Curitiba: Juruá, 2008.

Manual de contabilidade e análise de custos / Joel José Santos. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

PAVITT, Keith. Sectoral patterns of technical change: towards a taxonomy and a theory. *Research Policy*. v. 13, n. 6, p. 343-373, 1984.

Silva e Lins. Gestão de custos: contabilidade, controle e análise / Raimundo Nonato Sousa Silva; Luiz dos Santos Lins. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2014

Teoria da contabilidade / Sergio de Iudícibus. – 11. ed. – São Paulo : Atlas, 2015.

Veiga, Windsor Espenser. Contabilidade de custos: gestão em serviços, comércio e indústria / Windsor Espenser Veiga, Fernando de Almeida Santos. – 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.